



VILAVERDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	---

A política dos preços na lavoura

Rações para produção das carnes e leite, cereais, madeiras, etc.

Pelo Padre
MANUEL GONÇALVES DIOGO

A política compressiva dos preços dos géneros agrícolas é discriminatória, nas vertiginosas subidas dos salários, produtos, mesmo dos que depende a Lavoura. É o sector primário mais débil e sofre-lhe as consequências. Tentam não deixar subir os géneros de primeira necessidade, mas, por vezes, chegamos à conclusão de que já é um formalismo de ideias fixas. Se, por um lado, importa proteger a alimentação das classes débeis, por outro, o aviltamento dos preços trouxe, com a ruína da Lavoura, consequentes subidas, que não aproveitaram nem a produtores nem a consumidores. As medidas de contrabalançamento de subsídios estaduais, à baixa dos preços, resultam, muito frequentemente, em engorda dos intermediários.

Organismos oficiais, em diversas cidades, montaram postos de venda para regulamentação das frutas, e

tomaram medidas para que o preço da batata não ultrapasse os 3\$00 por quilo. Muito bem!... Mas de quem será a culpa destas subidas vertiginosas? Preços das sementes, adubos, mão de obra, intermediários, vêm juntar-se a tantos outros que deixaram de cultivar a batata, porque, há poucos anos, chegou a vender-se a público a \$50, o que não cobria o preço das despesas do cultivo. Então, ninguém acorreu a salvar a ruína desses lavradores. Continuamos a colher os erros que semeamos. Nos azeites, houve uma

pressão contra a subida. Os lavradores começaram a arrancar os olivais ou a abandoná-los. Dentre em pouco tempo, será um produto de luxo. Provou-se que o preço não compensava a despesa da colheita. Nos cereais, prosseguimos numa desactualização confrangedora, apesar dos subsídios oficiais. Há quantos anos, quando a lavoura era uma actividade em equilíbrio económico, e o mundo rural tinha firmeza, um trabalhador rural, para comprar uma

(Continua na 2.ª página)

Postal Toponímico

I — PARADA DE GATIM

4. Ao contrário do que sucede hoje em dia, em que, graças ao motor, se podem cobrir grandes distâncias em tempos cada vez mais curtos, os nossos antepassados, mormente os da idade média, antiga e pré-histórica, ao percorrerem as mesmas distâncias gastavam dias e dias, quando não meses até.

Isto pela simples razão de terem de se deslocar ora a pé, ora a cavalo ou em pesados carros puxados por equídeos ou bovinos. Sendo assim, tornavam-se grandemente incómodas e até dispendiosas semelhantes viagens pelas necessidades que criavam a pessoas e animais. Entre outras, sobressaía a necessidade de alimento e hospedagem, para uns e outros, sobremaneira nas épocas e regiões mais atreitas a toda a casta de intempéries. Em semelhantes viagens, homens e animais depressa ficavam cansados, quando não de todo esgotados. Neste caso, só havia uma solução eficiente: a da substituição ou a da suspensão da viagem para repouso.

No dizer de Heródoto, o pai da História (V séc. antes de Cristo), foram os persas que solucionaram esse problema, ao inventar o mais rápido processo de transmissão de mensagens através duma vasta rede de estradas. Estava-se perante o

nascimento do correio e dos transportes terrestres assegurados.

Ao longo dessas estradas haviam os persas criado esta-

(Continua na 4.ª página)

Grandiosa homenagem ao Senhor Doutor Francisco Dourado

presidida pelo Ministro do Interior

Ao cessar as funções de governador civil de Braga, foi prestada ao sr. dr. Francisco Dourado uma grandiosa homenagem num almoço de confr-



A Câmara Municipal de Vila Verde

promove uma romagem a Portel vila fundada por Dom João de Aboim que ali está sepultado

Quando se criou a Escola Preparatória, foi escolhido para seu patrono D. João de Aboim, figura destacada da sua época, como político, como militar e como homem de letras.

Viveu no tempo de D. Afonso III de quem foi grande valido, tendo acompanhado o monarca na sua estadia em França. Daí ter sido um dos introdutores no Reino da arte «provençal», de que foi exímio cultor.

As suas trovas encontram-se no Cancioneiro da Ajuda. O seu valimento na Corte

(Continua na 4.ª página)

numerosa de vilaverdenses deslocou-se à Vila de Alportel, no Alentejo, para prestar significativa homenagem a D. João de Aboim.

Nasceu esta ilustre personalidade, no início da nossa nacionalidade em Aboim da Nóbrega. Foi um homem de armas, a cuja defesa foi entregue parte da região do Alentejo. Aí fundou a Vila, hoje sede do Concelho de Portel, onde morreu e cujo túmulo aí se conserva. Pelos seus feitos de armas e cultura literária, o seu nome foi escolhido como patrono da Escola do Ciclo Preparatório do Concelho de Vila Verde.

No dia 8 de Abril os vilaverdenses, com a sua Câmara,

(Continua na 3.ª página)

Novo Governador Civil de Braga

— o Senhor Dr. Manuel Augusto de Ascensão Azevedo

Foi nomeado Governador Civil de Braga o sr. dr. Manuel Augusto de Ascensão Azevedo, natural de Ribeirão, que desempenhava idênticas funções, com grande prestígio no Distrito de Castelo Branco.

Tomou posse, no passado dia 22 de Março, no Gabinete do Ministro do Interior e foi recebido festivamente no Palácio dos Falcões, em Braga, no dia 25. Em resposta a todas as provas de simpatia e às afirmações políticas dos oradores, encerrou a sessão solene com as seguintes palavras:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Mais que votado aos rasgos verbalistas, sou-o à acção. Resta-nos, pois, trabalhar pelo engrandecimento do nosso Dis-



trito, todos unidos, sem que o sectarismo de pessoas ou gru-

(Continua na 3.ª página)

O nosso aniversário

Tendo ocorrido em 19 de Março o aniversário do nosso jornal, apraz-nos registar, com gratidão, as felicitações recebidas:

- Do Director-Geral de Informação, dr. Gerales Cardoso, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo.
- Da Prevenção Rodoviária Portuguesa.
- Do Centro de Documentação e Informação de Seguros.
- Do sr. Mário da Silva Braga, Porto.
- Do sr. Dr. Joaquim Chaves e Castro, do Porto.

ternização em que estiveram cerca de mil e quinhentas individualidades, destacando-se a presença ilustre do sr. Ministro do Interior que se deslocara propositadamente de Lisboa.

Vários oradores usaram da palavra para realçar o seu dinamismo, a sua personalidade, o seu talento, o seu patriotismo e expressar-lhe profunda gratidão.

O nosso jornal associa-se gostosamente a esta justa homenagem e deseja ao sr. dr. Francisco Leite Dourado as maiores felicidades.

Comemorações do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Jornadas Sociais e Corporativas no Distrito de Braga

Integradas nas comemorações do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, vão ser realizadas, no próximo mês de Abril, «Jornadas Sociais e Corporativas» — conferências, seguidas de colóquio, so-

bre temas sociais e corporativos.

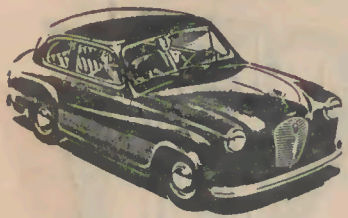
A iniciativa de tais Jornadas pertence ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e a sua realização, dentro do pro-

(Continua na 3.ª página)

Sagrado Lausperene na Sede do Concelho

Nos dias 17 e 18, realizou-se em Vila Verde, com grande esplendor, o Sagrado Lausperene. Houve a primeira comunhão de sessenta crianças, Missas Cantadas, adorações solenes durante toda a noite do dia 17 e durante o dia 18, encerrando com uma procissão eucarística pelas ruas de Vila Verde.

A procissão decorreu com piedade e ordem; nela tomou parte muito povo, e, na retaguarda do pálio, seguia uma deputação dos nossos Bombeiros. O trânsito foi sempre mantido na nossa Vila pela G. N. R. do Posto de Vila Verde.



Rondando o Concelho

Atiães

No dia 6 do mês de Março faleceu Joaquim da Costa Macedo de 52 anos de idade, casado com Maria Irene Pereira da Cunha e residente no lugar de Sabariz.

—No dia 21 de Março, contraiu matrimónio José Dias de Macedo com Maria Helena G. Alves; ele de 21 anos de idade e ela de 20, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António de Macedo e de D. Carolina Dias Pinehiro; e a noiva do sr. Flávio Alves e de D. Rosa Gonçalves.

Foram padrinhos o sr. Manuel António da Silva Cunha e D. Maria Carneiro de Carvalho.

Gomide

Deu-nos a honra da sua assinatura o nosso amigo José Marinho que tem uma boa pensão na Praça Conde de Agrolongo da cidade de Braga e que é natural desta freguesia e grande amigo do progresso da sua terra de Gomide.

Os nossos agradecimentos ao ilustre amigo e os nossos ardentes votos pelas suas suas felicidades e de sua família, não esquecendo sua esposa e filhos.

—Espera-se para breve a colocação dum relógio monumental na torre da Igreja desta freguesia. Parabéns pela grandiosa iniciativa. Logo que se possa revelar o segredo daremos mais informações.

Gondiães

No dia 11 de Março, contraiu matrimónio Manuel Joaquim Machado aridade com Teresa Loureiro Pires; ele de 24 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente nas freguesias de Vila Verde e de Gondiães. O noivo é filho do sr. António Augusto Caridade e de D. Maria Machado; e a noiva do sr. Custódio Pires e de D. Maria Amélia Gomes Loureiro.

Foram padrinhos o sr. José Joaquim Faria dos Santos e D. Adélia Faria Fernandes do Lago Santos.

Lanhas

No dia 15 de Março, contraiu matrimónio Albino Malheiro com Helena de Macedo Martins; ele de 24 anos de idade e ela de 24, residentes respectivamente na freguesia de Pico de Regalados e Lanhas. O noivo é filho de D. Deolinda Vilela Malheiro; e a noiva do sr. José Martins e de D. Elvira de Macedo.

Foram padrinhos o sr. Manuel Pereira e Manuel Pires.

Loureira

No dia 18 de Março, contraiu matrimónio Joaquim de Carvalho com Isaura Lopes; ele de 43 anos de idade e ela de 30, ambos residentes nesta freguesia. O noivo é filho de D. Laurinda de Carvalho; e a noiva de D. Adelaide de Jesus Lopes.

Foram padrinhos o sr. Adolfo Ribeiro da Silva e D. Rosalina Alves da Mota.

—No dia 4 de Março, contraiu matrimónio João Carneiro Vieira com Felícia Gomes; ele de 20 anos de

idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Vila Verde e Loureira. O noivo é filho do sr. Manuel Vieira e de D. Júlia da Silva Carneiro; e a noiva do sr. António Joaquim Gomes e de D. Gracinda Pereira Gomes.

Foram padrinhos o sr. José António Silva Vieira e D. Maria Pereira Gomes.

—No dia 8 do mês de Março faleceu Maria da Conceição Fernandes de 76 anos de idade, viúva de Francisco da Silva e residente no lugar de Souto da Venda.

Mós

Apresentamos respeitosos cumprimentos ao nosso bom amigo José Fernando Malheiro de Araújo que se encontra nesta freguesia onde vai receber o Vila Verdense cuja assinatura pagou adiantadamente, pagando ao mesmo tempo outra assinatura para o seu amigo Silvestre de Araújo, que se encontra em Lisboa onde vai receber o nosso jornal. Parabéns a estes dois amigos do Vila Verdense e ardentes votos pelas suas felicidades.

Pedimos desculpa do atraso, mas os nossos amigos não perdem nada porque apenas começam a pagar desde esta data. — C.

Oriz (S. Miguel)

No dia 10 de Março, contraiu matrimónio José de Almeida Silva com América dos Santos Pereira; ele de 26 anos de idade e ela de 15, residentes respectivamente nas freguesias de Calda e Oriz (S. Miguel). O noivo é filho do sr. Valentim Francisco Silva e de D. Maria dos Prazeres de Almeida; e a noiva do sr. António da Costa Pereira e de D. Rosa Gonçalves dos Santos.

Foram padrinhos o sr. Manuel de Almeida Vilar e D. Lucília da Costa Almeida.

Paçô

No dia 19 de Março, contraiu matrimónio Américo Carvalho da Silva com Maria Deolinda Dias de Carvalho; ele de 26 anos de idade e ela de 24, residentes respectivamente na freguesia de Valdreu e Paçô. O noivo é filho do sr. José da Silva e de D. Maria da Silva Carvalho; e a noiva do sr. António de L. Carvalho e de D. Rosa Maria Dias.

Foram padrinhos o sr. Joaquim António de Araújo e D. Almerinda de Jesus Gomes.

Sande

Realizaram-se duas festas a São Sebastião em acção de graças pela vinda do ultramar dos brlosos soldados Manuel Gonçalves Gomes e Manuel Machado Rodrigues, encontrando-se o primeiro já em Lisboa e o segundo na companhia da sua família. Tanto numa como na outra festa pregou o sr. padre Carlos Maria Vasconcelos da Companhia de Jesus e residente no Seminário de Soutelo deste concelho. Apresentamos as nossas felicitações aos dois soldados e fazemos votos pelas suas felicidades.

Realizou-se também outra festa ao mesmo São Sebastião em acção

de graças pela vinda doutro soldado, Avelino de Oliveira Ferraz que já se encontra na companhia de seus pais e irmãos, tendo pregado o sermão o mesmo orador.

As nossas felicitações a todos.

Soutelo

No dia 10 de Março, contraiu matrimónio Camilo Gomes da Silva com Maria da Conceição de S. Dias; ele de 23 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente nas freguesias de Adaufe e Soutelo. O noivo é filho do sr. António José da Silva e de D. Rosa Esperança Gomes; e a noiva do sr. João da Mota Dias e de D. Maria Teresa de Sousa.

Foram padrinhos o sr. Luís José Peixoto Soares Barbosa e D. Maria Arminda de J. D. C. S. Barbosa.

Valdreu

No dia 15 de Março, contraiu matrimónio Manuel da Silva Fernandes com Delminda Fonseca Nunes; ele de 26 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente nas freguesias de Lisboa e Valdreu. O noivo é filho do sr. Joaquim Fernandes e de D. Arminda Guilhermina da Silva; e a noiva do sr. António Joaquim Nunes e de D. Maria Justina Fonseca.

Foram padrinhos o sr. António Isaias de Araújo e D. Delminda de Jesus Pereira.

Vilarinho

No dia 15 do corrente mês de Abril vai realizar-se a grande solenidade dos Passos que costuma atrair a esta progressiva freguesia grande número de devotos. Haverá missa solene precedida da bênção dos ramos por volta do meio dia e às quatro horas da tarde solene procissão em que costuma tomar parte muita gente e várias figuras alegóricas e anjinhos desta freguesia e vizinhas e até dos vizinhos concelhos de Ponte de Lima e Amares.

—O sr. prof. Ernesto Alves Ferreira, ilustre tesoureiro da confraria mandou restaurar a capela de Santa Luzia que vale a pena visitar. Pedem-se aos devotos do Senhor dos Passos que ofereçam as suas esmolas para ajuda das obras porque o dinheiro que há não chega para a execução das mesmas.

—Deu-nos o prazer da sua assinatura, que pagou adiantadamente, a sr. Rosa Maria de Araújo, brlosa filha desta freguesia que se encontra na Rua D. Agostinho de Jesus e Sousa, da cidade do Porto, ao serviço do sr. eng.º António Rebelo Pires e de sua dedicada esposa D. Maria Helena Pires.

Parabéns à brlosa assinante e respeitosos cumprimentos ao sr. eng.º e sua dedicada esposa e filhos.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena (11 de Março a 26 de Março), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Rosa da Assunção Reis da Cunha, residente em Oleiros, no lugar de Casaninho; Olívia da Silva Rego, residente em Geme, no lugar de Bouça; Maria Ester Alves Vieira, residente em Azões, no lugar de Logoa; Luzia das Dorez Antunes Martins, residente em Valdreu, no lugar de Mixões-Serra; Maria Carminda F. da Silva, residente em Mar-

rancos, no lugar de Monte Aferada; Maria Olívia da S. Costa, residente em Oriz, no lugar de Barreiro; Lucinda de Sousa Costa, residente em Loureira, no lugar de Espanido; Maria da C. Cerqueira, residente em Escariz, no lugar de Poja; Maria Alice B. de Barros, residente em Rendufe, no lugar de Amares; Maria Adelaide da S. Alves, residente em Soutelo, no lugar de Devesa; Joaquina de Macedo, residente em Freiriz, no lugar de Chãos; Laurinda dos Santos Alves, residente em Godinhaço, no lugar de Vila Meã; Maria Helena Pereira da Silva, residente em Prado (Santa Maria), no lugar de S. Sebastião e Maria do Céu C. Correia, residente em Cervães, no lugar de Pedreira.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Lucinda de Sousa Costa da freguesia de Loureira e Rosa da Assunção Rosas da Cunha da freguesia de Oleiros.

A política dos preços na lavoura

(Continuação da 1.ª página)

rasa de cereais, gastava o salário de mais de um dia. Hoje, num dia de trabalho, compra mais de duas rasas. Folgamos com a melhoria da situação dos trabalhadores, verificamos a ruína dos produtos agrícolas. A teoria de que se produza mais, melhor e mais barato, não a vemos aplicar aos produtos da indústria nacional. A medida que industriais foram instaladas em Portugal, como por exemplo, os açoes, etc., subiram o ferro, o arame, apesar do importado ter sido mais barato.

Passamos a gastar farinhas alimentícias para rações de gado e aves, a nível altíssimo, o que é caminho seguro para o auto-abastecimento nacional de carne-leite. Veio uma subida recente das farinhas, rações em cerca de dezasseis por cento, em média. Dizem-nos que, em Espanha, a subida foi de cerca de vinte e dois por cento. Mas, aí, esse sector agrícola é mais forte e com mais defesas pela estabilidade de produção e de comercialização. A justificação desta subida, lemos na circular, é porque os produtos componentes subiram nos mercados internacionais. Não podemos discordar; aceitamos mesmo a justificação, demais sancionada e bem estudada pelo competente ministério. Mas recordamos que, quando o único tratamento da vinha era o sulfato de cobre, todos os anos, sofria subidas, com a razão de que a matéria prima subia internacionalmente. Apareceram produtos concorrentes — graças a Deus e à técnica — nunca mais houve subidas, ainda baixou o preço. Santa concorrência... e força dos grandes!...

Então arruinaria as classes débeis, a quem os salários continuam a aumentar mais de cem por cento, uma subida de dez centavos numa unidade de pão de trigo, ou uma subida de cerca de \$300 no pão, diariamente, num agregado familiar normal? Continuam a ser milhões de contos arrancados à Lavoura,

nesta política de compressão de preços desde há longos anos. É motivo principal da ruína; lêmo-lo num dos maiores economistas portugueses.

Quanto às madeiras, vários amigos chamaram-nos a atenção. Os assuntos pendentes são tantos, que custa tratá-los no seu devido tempo. Juntamos, embora cada um merecesse mais detalhado cuidado e desenvolvimento. Em Janeiro último, o sr. Ministro das Finanças e Economia, ao dar posse aos responsáveis pelos Serviços Florestais e Agrícolas afirmou: «É urgente a reconversão de dois milhões de terra inaptos para cultura agrícola em intensa exploração florestal... Precisamos em 1980 de quatro milhões de metros cúbicos de madeira de pinho em vez de milhão e meio de hoje... Ritmo de florestação exigido: quinze mil hectares por ano, em terrenos do Estado e autarquias, cinquenta mil em terrenos privados e assegurada ao proprietário as rendas de terra entre a plantação e o primeiro corte...»

O plano está bem delineado e é grandioso para a reconversão necessária das terras pouco rentáveis na agricultura. Visa o desenvolvimento da indústria de celulose, com o papel, etc.. Mas não vemos grande entusiasmo nos nossos proprietários. As desilusões vão-se amontoando. Veio essa poderosa indústria de transformação e as madeiras caíram nas mãos do grande capital. Formaram-se monopólios de compra. Apesar dos lucros extraordinários, a vítima foi a Lavoura. Os preços baixaram em comparação de há vinte anos. As empresas uniram-se na Madeiper, como única compradora, evitando a concorrência na compra, o que vitima o produtor. A Lavoura, como sector débil, tenta, aos clamores do nosso amigo Urbano, no «Comércio do Porto», formar a Cooperativa dos produtores de madeiras. Colflora, que se vai arrastando, gemendo e chorando. A barreira a enfrentar é excepcionalmente poderosa para ditar preços e impor condições ruins, que Urbano já mencionou muitas vezes.

Concluimos que a política dos preços para com a Lavoura ainda não está certa. É ruínoza; não dá horizontes claros e seguros. Temos de esperar a formação de uma grande rede de Cooperativas. É o caminho. Mas até lá, apesar da grande ajuda do Estado, morremos aos pedaços pelos caminhos, devorados por tantos ralvosos.

Não podemos, porém, compreender — e não sabemos quem tenha capacidade para tal — que, sendo a inflação anual cerca de vinte por cento e a subida do custo de vida até cerca de oito por cento, certos preços dos produtos agrícolas fundamentais, possam continuar estáveis, mesmo à força de leis e de subsídios que não dão o que levam.

Quando são permitidas as subidas, como na batata, no milho e trigo e azeites, já é tarde, pelo abandono das culturas e necessidade de pagar mais e importar.

Assuntos no BRASIL

Até 12 de Abril compro no Rio de Janeiro e S. Paulo, casas, apartamentos, terrenos, direitos de heranças totais ou indivisas e acções do Banco do Brasil.

Informa: telef. 62267 — Amares

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fábrica de Estores em { Madeira Plástico e Alumínio anodizado

Fazemos reparações

Telef. 32217

Alvito — Soutelo — Vila Verde — Braga

Reunião do Conselho Municipal em Fevereiro

(Continuação da 4.ª página)

Pico ao Baralha por não termos conseguido comparticipação para o efeito. Esclarece-se, no entanto, que mediante despacho já superiormente proferido, será certamente uma das obras do corrente ano.

2. A Estrada de Larim à Cruz, em Soutelo, não foi pavimentada porque só tardiamente nos foi fornecido o projecto.

3. O mesmo sucedeu com a de Freiriz a Escariz (São Martinho), pois essa além do pavimento, ainda teve que sofrer alteração no traçado.

4. Da de Valdreu (pavimentação) só não foi possível executar o troço de São Martinho de Valbom, que por falta de projecto, quer por ultrapassar a estimativa prevista se tivermos em conta a grande empreitada já adjudicada referentes ao troço entre São Vicente da Ponte e Oriz (São Miguel). A parte restante, entre esta freguesia e São Pedro de Valbom, bem como a das proximidades de Valdreu já está concluída.

5. A da Loureira a Febros (Laje) (pavimentação), também não tinha projecto, e daí não poder ser iniciada em 1972.

6. O Caminho da Igreja ao Cabo, em Aboim, só agora dispõe de projecto.

7. Na Estrada de Aboim, apenas temos que nos preocupar com a pavimentação do troço entre a Martinga e a Lagoa, pois as obras em curso, desde a Portela do Vale de Martinga estão apenas à espera de tempo propício ao revestimento betuminoso.

8. A ligação de Godinhaços a Codeceda ainda não dispõe de projecto.

9. O Caminho da Igreja de Covas à Lobaqueira, ainda não foi estudado apesar de todas as diligências junto do técnico.

10. A obra da Avenida da Igreja, na Vila de Prado, já está adjudicada e vai desenvolver-se durante o corrente ano.

11. O mesmo sucede com a Estrada de Codeceda a Valões que já se encontra iniciada, estando nesta data em fase de franco desenvolvimento.

12. O caminho da Roda a Guilhamil, em Valdreu, não tem sido feliz, pois diversos técnicos desistiram de elaborar o projecto, dadas as dificuldades do terreno. Há no entanto, compromisso formal dum técnico do Porto, o que leva a crer que o problema será resolvido.

13. O pretendido caminho do Alívio a Turiz, não obteve a indispensável classificação, motivo porque não poderá ser participado, como, porém se pretende urbanizar a zona do Santuário, talvez seja possível considerá-lo como arruamento urbano.

14. O Caminho da Seura à Boavista, em Barbudo, só muito tardiamente foi estudado pela Junta Distrital.

15. O mesmo sucedeu com o de Chelo, pela Carvalhosa à Estrada do Rio Homem, em Vila Verde.

16. O Caminho dos lugares do Hospital e de Virtelos, em Arcozelo, teve a mesma sorte, pois só há bem pouco tempo foi dotado de projecto.

17. O mesmo sucedeu com a Estrada de Vilarinho à Portela do Vade, por Atães, e com 18. O Caminho da Igreja de Atães a Vila Seca.

19. Quanto ao caminho de Calça Perra, em Goães, não admira que não tenha sido comparticipada, pois não se encontra ainda em plano.

20. E quanto ao caminho de Codeçal e Igreja em Dossãos, só há bem pouco tempo foi pela

Direcção Geral de Urbanização encarada a sua construção.

21. O Quartel da Guarda Nacional Republicana não foi construído por não dispor de projecto aprovado. Espera-se para muito breve a sua aprovação.

22. A remodelação dos Paços do Concelho continua a aguardar o estudo a apresentar pelos arquitectos encarregados desse trabalho.

23. O arranjo do Largo de São Sebastião, em Pico de Regalados, está a ser apreciado pelos técnicos que ordenaram uma pequena alteração ao estudo feito.

24. A ampliação do parque de estacionamento de automóveis, na sede do concelho, aguarda a comparticipação do Estado.

25. A transferência dos cemitérios de Rio Mau, Gême e Barbudo, ainda não dispõem de projecto, pois só há bem pouco foram os terrenos vistoriados pela Comissão respectiva.

26. A reparação do cemitério de Goães também ainda não dispõe de projecto.

(Continua)

Novo Governador Civil de Braga

(Continuação da 1.ª página)

pos, prejudiquem os interesses colectivos. Só assim faremos frente monolítica às críticas de

fundamento ou instigadas pelo ódio torpe que tudo pretende destruir e minimizar tanto dos mal intencionados como dos que não querem compreender.

A hora é de acção e reflexão, melhor, reflexão e acção, pois sejamos diligentes para que o espírito das trevas não nos entee na trama da traição, da subversão, da indisciplina, ou da frustração.

Orgulhamo-nos da nossa região, tão fortemente caracterizada com vista ao progresso futuro da Nação nas suas históricas cidades de Braga, Guimarães e Barcelos, que desde sempre olhei com ternura e devoção; tão fecunda e progressiva na pujança das suas vilas e aldeias e tão valorosa nas suas gentes.

Pois que a Senhora do Samedio nos abençoe na nossa missão e a faça profícua para todos!

«O Vilaverdense» saúda efusivamente V. Ex.ª, associando-se ao coro de parabéns que ao Governo Civil chegam de todo o Distrito.

Romagem do Concelho de Vila Verde a Portel

(Continuação da 1.ª página)

Banda e Rancho Folclórico de Aboim, serão recebidos às 10 h. pela Câmara Municipal de Portel, que oferecerá um almoço aos elementos oficiais. Será uma oportunidade para os dois Concelhos homenagearem uma figura do início da história nacional, intimamente ligado à vida destas duas importantes terras.

A Agência AVI (Irmãos Cunhas, Braga) organizam interessantes excursões a Portel, nesses três dias, onde podem inscrever-se quem quiser tomar parte nesta romagem e fazer um lindo passeio, através de muitas terras de Portugal.

Comemorações do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª página)

grama a seguir discriminado, à seguinte comissão:

Delegação do I. N. T., Caixa

Turiz

Recebeu o nome de Manuel, um filho de Manuel Fontes Alves e de Joaquina Araújo Abreu, sendo padrinhos Manuel Araújo Abreu e Ana Valente Abreu, tios maternos.

Igualmente recebeu o nome de Luís Filipe, um filho de Sérgio da Silva Oliveira e de Maria da Conceição da Mota Carvalho, sendo padrinhos Luís Peixoto Gomes e Maria Carvalho Gomes, primos da criança.

Com oitenta e seis anos, faleceu em Godinhaços, Porfírio Machado, reformado da G. N. R. que residiu alguns anos nesta freguesia, no lugar do Ribeiro. Paz à sua alma e pêsamos à sua família.

Casamentos de Santo António



Vem aí as Festas de Santo António. Sempre lindas e diferentes.

O nosso jornal veste gratuitamente todas as noivas que celebrarem o seu casamento em Vila Verde, no dia da festa de Santo António. Modelo de vestido à escolha. Para informação, telefone 92160.

A Câmara Municipal de Vila Verde

promove uma romagem a Portel vila fundada por Dom João de Aboim

(Continuação da 1.ª página)

continuou durante o reinado de D. Dinis que por ele tinha grande afeição.

Tendo sido um dos cavaleiros que ajudou D. Afonso III na reconquista do Algarve, foi nomeado Governador daquela Província, tendo fundado, entre outras, a Vila de Portel, onde está sepultado na Igreja de Vera Cruz.

Nasceu e viveu na freguesia de Aboim da Nóbrega, concelho de Vila Verde e era neto de D. Ourigo, que por mando de D. Afonso Henriques construiu o Castelo de Aboim, hoje desaparecido, mas cujo local, verda-

deiro ninho de águias, ainda conserva esse nome.

É a memória deste vulto enorme do séc. XIII, perdido no nevoeiro dos tempos que a Câmara Municipal vai agora homenagear.

No próximo dia 8 de Abril será recebida, às 10 horas, nos limites do concelho de Portel, pelas autoridades locais.

Seguidamente haverá uma recepção solene nos Paços do Concelho daquele Município, finda a qual terá lugar a romagem ao túmulo onde será descerada uma lápide comemorativa, após o que será visitado o Castelo de Portel.

As cerimónias encerrarão com um almoço de confraternização entre as duas Câmaras Municipais.

A Portel irão acorrer muitos vilaverdenses residentes no sul e outros que daqui se deslocarão propositadamente para tomar parte nas cerimónias de tão memorável jornada que pelo entusiasmo despertado naquela distante região alentejana irá constituir assinalado êxito.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e pela Segunda Secção de Processos, na execução de sentença contra SILVESTRE RODRIGUES e mulher MARIA DO CÉU DE SOUSA, residentes no lugar do Faial, da freguesia de Prado Santa Maria, desta comarca, pendente no Décimo Juízo Cível da comarca de Lisboa, vão à primeira praça os seguintes bens penhorados aos executados: — A nua propriedade do prédio urbano, composto por uma morada de casas térreas, descrita na Conservatória sob o número 31 878 e inscrita na matriz urbana no artigo 94.º, que entra em praça pelo valor de 3.900\$00; um frigorífico; uma mobília de sala de jantar e vários outros móveis e ainda um automóvel pesado, marca MAN, para serem arrematados pelo maior valor oferecido, acima do indicado nos respectivos autos.

Vila Verde,
9 de Março de 1973.

O Juiz de Direito,
José de Jesus Costa

O Escrivão de Direito,
Francisco Peixoto

Vilaverdense Futebol Clube

O nosso grupo desportivo continua uma carreira brilhante na disputa do campeonato da segunda divisão da Associação de Braga. Vai à frente dos primeiros lugares, com grandes possibilidades de vir a disputar o torneio de passagem à primeira divisão. No domingo, dia 18, jogou no Campo do Bom Retiro, onde empatou com o primeiro classificado, o Moreirense por uma bola; no dia 25, jogou com o Oliveirense, no campo deste Clube e empatou a zero bolas.

Os seus atletas, treinados pelo célebre jogador internacional Lourenço, têm dado boas provas e fizeram uma enorme recuperação dos fracos resultados no início da competição. Os seus dirigentes, apesar de pouco ajudados pelos vilaverdenses, que não concorrem para o desporto como deviam, aguentam, sacrificadamente, o desporto na nossa terra e com brio.

Escariz - S. Martinho

No dia 9 do mês de Março, faleceu Rosa de Araújo Pereira de 74 anos de idade, casada com Cipriano Correia e residente no lugar de Casais.

Godinhaços

No dia 13 do mês de Março, faleceu Porfírio José Machado de 87 anos de idade, viúvo de Maria de Jesus e residente no lugar de Lourido.

Portela de Penela

No dia 13 do mês de Março, faleceu Vitor Manuel Costa Lopes de 9 anos de idade, filho de Manuel Alves Lopes e de Maria Cândida da Silva e Costa e residente no lugar de Aviões.

Pedregais

No dia 24 de Março, contraiu matrimónio Manuel Dias Fernandes, com Aurora Dias Soares; ele de 24 anos de idade e ela de 23, residentes respectivamente na freguesia de Azões e de Pedregais. O noivo é filho do sr. António Fernandes e de D. Adelaide Dias; e a noiva do sr. João Soares e de D. Ana Dias. Foram padrinhos o sr. Armindo de Amorim e João Fernandes Braga.



Continua em ritmo acelerado a construção da Ponte Presidente Costa e Silva que ligará o Rio a Niterói, através da baía de Guanabara. 61 dos 107 pilares de sustentação da Ponte já estão terminados restando 46 pilares. O piso que contará 6 pistas de rodagem já tem 2.600 metros concluídos restando 5.300 metros para concluir. A parte mais elevada da importante ponte, o vão central, limitado em 67 metros na parte inferior por causa da navegação marítima e 70 na superior por causa da navegação aérea, está já montada em cinco secções de aço e recebendo pintura verde-oliva.

A Ponte Rio-Niterói foi dimensionada para um tráfego diário da ordem de 50 mil veículos que poderão trafegar em velocidades de até 130 quilómetros horários.

A Marinha brasileira receberá a partir do segundo semestre deste ano seis fragatas duas nacionais e quatro fabricadas na Inglaterra além de 3 submarinos da classe Oberon. As fragatas utilizam o sistema de propulsão combinado Diesel-Gaz. Em altas velocidades utilizarão duas turbinas Rolls Royce Olympus, e nas baixas e de cruzeiros, 4 motores diesel.

Os submarinos da classe Oberon são considerados os mais modernos do tipo convencional. Dotados de sistemas de dados táticos e manobra dos mais avançados, utilizando computador, têm propulsão diesel-elétrica e snorkel que permite a navegação em patrulha submerso por 40 dias.

Até fins de 1974 serão instalados na Amazônia (estado do Amazonas) mais cinco novos batalhões de Infantaria da Selva. Sua instalação visa o desenvolvimento, colonização e integração da Amazônia dentro da

Postal Toponímico

(Continuação da 1.ª página)

ções para a substituição dos animais e dos homens esgotados pelo esforço dispendido durante o percurso. Os romanos, que, neste ponto, copiaram os persas, chamavam *positae* a essas estações, as quais posteriormente e segundo a maior ou menor importância que iam tendo se denominariam *civitates*, *mutationes*, *mansiones*.

A essa época remontam, pois, os primeiros estafetas, as primeiras *paradelas* e *paradas*, as *pousas* e *pousadas*, a ideia dos *albergues* e *albergarias*. E isto, sem esquecer *mesão* e *meijão*, topónimos mais raros, mas de suficientes vestígios no litoral norte e mais raros no centro e sul.

Já anteriormente sublinhamos que é a norte do rio Mondego que se encontram os mais antigos topónimos *Parada* e *Paradela*, bem como a maioria das *Pousadas*. Os *Albergues* e as *Albergarias*, mais recentes na toponímia, os *Pousos* e algumas das *Pousas* predominam preferentemente a sul do Douro e na zona central do país.

Lisboa, Agosto de 1972

ANTÓNIO DE SÁ

missão específica de segurança inclusive evitando que os núcleos de povoamento existentes em áreas de fronteira percam as características de nacionalidade.

— Autoridades responsáveis pela segurança rodoviária no estado de São Paulo providenciaram a retirada de cartazes de propaganda existentes ao longo dos 60 quilómetros da Via Anchieta que liga a capital desse estado ao grande porto marítimo de Santos.

— O Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, promoverão concurso de monografias sobre o Governador Mem de Sá, sua vida e suas obras, ao ensejo do quarto centenário do seu falecimento.

— A Petrobras Internacional formalizou acordo de exploração conjunta com a Chevron Overseas Petroleum Corporation para uma área da República Malgache, na ilha de Madagascar.

— No recente encontro entre os presidentes Médici do Brasil e Caldera da Venezuela, foi inaugurada a primeira ligação viária entre os dois países.

— Sucesso total a estreia de Raul Solnado no teatro Copacabana no Rio de Janeiro. A lotação daquele teatro esgotou vários dias antes da primeira apresentação.

SOCIAIS

Aniversariaram:

António Carlos Magalhães Gonçalves, filho do nosso assinante sr. António Gonçalves e D. Custódia Cerqueira de Magalhães.

Nosso assinante sr. João Matias Gonçalves.

Sr. António Gonçalves Machado, comerciante na Guanabara e natural de Parada de Gatim.

José Manuel Fernandes de Arcozelo.

O sr. João da Costa e Silva funcionário de importante organização hoteleira.

O menino José António de Sousa Fernandes.

Luciana de Fátima Mendes Pinheiro, filha do sr. Abílio Folha Pinheiro e D. Maria da Glória Go-

Festas Concelhias

de Santo António

Em 28 de Março, no Patronato de Vila-Verde, reuniu-se a Comissão que, com tanto brilho, promoveu as festas Concelhias de Santo António. Foram prestadas as contas, escolhida a nova Comissão que tomou o encargo das Festas em 1973. Temos a certeza de que não diminuirão de entusiasmo. De futuro, sempre que as festas sejam feitas, o dia 13 de Junho passa a ser feriado municipal. Daremos pormenores dos planos destas festas, no próximo jornal.

mes Mendes Pinheiro, assinantes do Brasil e naturais de Boalhosa-Ponte de Lima.

José da Silva Alvarães, comerciante em Magé, estado do Rio.

D. Raquel Gonçalves Lopes de Pico de Regalados.

António Azevedo Pimentel de Concelheiro, estabelecido no bairro de Madureira.

D. Maria Pires da Silva, da freguesia da Lage e aqui residente.

O jovem Rui Pinheiro da Silva, filho do nosso assinante de Famacão, sr. Lino Novais Pinheiro da Silva e D. Guilhermina da Silva Natária.

Enlace Matrimonial

De José Carlos e Isménia, filhos dos casais Irene e João do Amaral e Fernanda e Júlio António dos Reis.

Aniversário de Casamento

José Rodrigues de Sá Barros e D. Idalina Sá Barros, com estabelecimento comercial no bairro de Inhaúma.



DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Regional da A. F. de Braga

A 13.ª jornada foi marcada com o jogo do Prado e Merelinense. Um jogo de expectativa. Um jogo de multidões. Um desportivismo amigo e rival. Prado perdeu, mas dominou o campo do princípio ao fim. O resultado justo seria de 3-1 a favor do Prado. Boa arbitragem.

CLASSIFICAÇÃO

Vieira do Minho	23
Taipas, Desportivo de Apúlia e Merelinense	17
Desportivo de Prado	16
Dumiense F. C., C. F. de Fão e Atlético Cabeceirense	13
Santa Maria	12
F. C. Forjães e Ribeirão	11
Maria da Fonte	9
Marinhas	8
«Os Galos»	2

I Divisão

RESULTADOS GERAIS

(12.ª Jornada)

Forjães-Marinhas	2-0
Dumiense-Apúlia	1-0
Taipas-Maria da Fonte	2-0
«Os Galos»-Prado	1-2
Merelinense-Vieira	0-1
Santa Maria-Ribeirão	4-1
Fão-Cabeceirense	1-0

(13.ª Jornada)

Marinhas-Dumiense	3-0
Apúlia-Taipas	2-1
Maria da Fonte-«Galos»	0-1
Prado-Merelinense	0-1
Vieira-Santa Maria	3-0
Ribeirão-Fão	2-1
Cabeceirense-Forjães	3-1

II Divisão

RESULTADOS GERAIS

(12.ª Jornada)

Ferreirense-Tadim	0-0
Ninense-Oliveirense	2-0
Vilaverdense-Moreirense	1-1
Arco de Baúlhe-Ronfe	3-1
Palmeiras-Celeirós	3-2
Sequeirense-Amares	2-1

RESULTADOS GERAIS

(13.ª Jornada)

Amares-Ferreirense	2-1
Tadim-Ninense	4-2
Oliveirense-Vilaverdense	0-0
Moreirense-A. de Baúlhe	0-1
Ronfe-Palmeiras	0-2
Celeirós-Sequeirense	5-1

CLASSIFICAÇÃO

Palmeiras	19
Moreirense	18
Vilaverdense	17
Tadim, Celeirós e Amares	15
Ninense	13
Sequeirense	12
Ferreirense	10
Ronfe	8
Oliveirense e Baúlhe	7

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

RESULTADOS GERAIS

Braga-Fafe	1-1
Sanjoanense-Penafiel	6-2
Riopele-Gil Vicente	1-1
Espinho-Covilhã	1-0
Varzim-U. Lamas	2-0
Salgueiros-Oliveirense	1-1
Tirsense-Académica	0-3
Vilanovense-Famacão	0-0

CLASSIFICAÇÃO

Académica	38
Varzim	30
Braga	29
Gil Vicente (x) e Fafe	27
Riopele	25
Sanjoanense	24
Espinho e Oliveirense	23
Vilanovense (x), Famacão e Covilhã	21
Salgueiros	20
Penafiel	19
U. Lamas	18
Tirsense	16

(x) Têm um jogo em atraso.

Vila de Prado

Procissão dos Passos

Estão a decorrer os sermões quaresmais, na igreja da Vila, pregados pelo Rev. Padre Benjamim Salgado.

No dia 13 de Abril, sexta-feira, haverá uma imponente Via Sacra a sair da igreja paroquial às 21,30 h. até à Capela do Bom Sucesso, levando o andor de Nossa Senhora das Dores.

No dia seguinte, de manhã e de tarde, haverá «confissões». Como já está anunciada, a procissão dos Passos realizar-se-á no Domingo de Ramos, 15 de Abril, com início às 15,30 horas.

O Sermão do «Encontro», no largo de S. Sebastião, terá como orador o Rev. dr. Aurélio Fernando.

Reunião do Conselho Municipal em Fevereiro

Presidiu o sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, presidente da Câmara, que declarou aberta a sessão. E iniciando os trabalhos, principiou por saudar a todos os presentes, agradecendo a sua comparência que só por si mostra o grande interesse de todos pelo andamento dos assuntos da administração municipal. E principiando os trabalhos com a apresentação do Relatório da Gerência da Câmara durante o ano findo, que não demonstra qualquer política ou orientação nova, mas apenas a continuação do Plano Especial de Melhoramentos que já vem a ser executado desde há três anos, o sr. presidente leu o seguinte:

«Envolvidos no afã dos trabalhos em curso e animados

pelas largas perspectivas que nos oferece o Plano Especial de Melhoramentos a executar em 6 anos, três dos quais já decorridos, quase nos íamos esquecendo da obrigação imposta pelo Código Administrativo de dar a conhecer anualmente a actividade desenvolvida pela Câmara. E bom é que assim seja, não para traçar novos rumos, pois a experiência nos diz que vamos em bom caminho, mas para relançar obra feita e ganhar novas energias para a parte que falta. Sempre pretendemos que os nossos Planos de Actividade fossem documentos sérios de programa da Câmara. Por essa razão não poderemos esconder que ao cotejarmos o ano de 1972, verificámos que nem todas as obras planeadas puderam ter execução mesmo que a técnica se tem vindo a aperfeiçoar de ano para ano, e temos a esperança de apresentarmos em próximos anos um Plano que seja o mais exacto possível. Mas realmente é difícil em planos tão vastos como os nossos, sujeitos a condicionamentos de toda a ordem, vê-los ao fim de ano inteiramente cumpridos.

Resta-nos a consolação de que se ao fim do prazo de seis anos o Plano Especial tiver sido executado, alguma coisa de muito válido fizemos a favor do Concelho de Vila Verde.

E nesta ante-visão, duma comunidade preparada com as indispensáveis infraestruturas, que vamos caminhando dia a dia, hora a hora, sem quebra de ânimo ou desfalecimento. E assim, à semelhança do ano passado, começaremos por mostrar o que se não fez. acompanhado das razões justificativas:

1. Não foi possível pavimentar a Estrada da Feira do

(Continua na 3.ª página)

DISPENSADO

o período de garantia do regime de pensões de invalidez

PARA OS RURAIS

Aos trabalhadores rurais abrangidos por Casas do Povo recentemente constituídas foi, por despacho do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, determinada a dispensa do período de garantia do regime transitório de pensões de invalidez, previsto no Decreto n.º 445/70.

Os trabalhadores rurais que, antes da idade da reforma, sofrem de incapacidade permanente que os impossibilite de angariar o seu sustento por motivo de acidente ou doença

e que não estejam a coberto por legislação especial sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais, terão direito àquelas pensões.

Os trabalhadores abrangidos por esta medida, que entrará em vigor no próximo dia 1 de Junho, deverão requerer à competente Casa do Povo juntando prova, através de atestado passado pela autoridade administrativa local, de que prestaram serviço nas actividades agrícolas, silvícolas e pecuárias nos últimos 5 anos.